

LUC FERRY

HOMO

AESTHETICUS

A INVENÇÃO DO GOSTO NA ERA DEMOCRÁTICA

Um guia fundamental para percorrer o itinerário filosófico das relações entre filosofia da arte e estética e, sobretudo, da autonomia da estética.

Resumo de Homo Aestheticus. A Invenção do Gosto na Era Democrática

[...] o trabalho de Luc Ferry, desenrolando-se, desde sempre, no campo político-social, está conduzido por um objectivo filosófico preciso, que constitui, aliás, um importante sinal da sua inserção histórico-filosófica; mostrar os limites das correntes de extracção anti-humanista através de uma arqueologia da individualidade susceptível de volver-se em afirmação do indivíduo como categoria central do pensamento moderno tanto quanto do mundo moderno.

Ora, foi aí, como eixo medular do pensamento político moderno, que Ferry encontrou a categoria de gosto. [...] Indissociável de um pensamento que conceptualize o conhecimento sensível imanente a cada obra, a arte é, profundamente, uma ocorrência social e política não no sentido em que mobiliza temas ou interesses sociais e políticos mas porque as mutações históricas ou conceptuais relativas ao que seja arte são, por excelência, o lugar onde a imagem de si social e política de uma sociedade é legível na sua maior depuração.

E a noção de gosto, antes de referir-se ao universo artístico, designou um contorno particular da sociabilidade." António Pedro Pita

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)